



FACULDADES MAGSUL DE PONTA PORÃ

ÁTILA ALVES DA SILVA

**O RUGBY NA ESCOLA COMO  
UMA NOVA ATIVIDADE ESPORTIVA VOLTADA  
PARA ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

PONTA PORÃ-MS  
2017

ATILA ALVES DA SILVA

**O RUGBY NA ESCOLA COMO  
UMA NOVA ATIVIDADE ESPORTIVA VOLTADA  
PARA ALUNOS DO 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar  
(TCI) do Curso de Licenciatura em  
Educação Física das Faculdades  
Magsul.

Orientadora: Prof<sup>2</sup>. Ma. Wanessa  
Pucciariello Ramos

**ATILA ALVES DA SILVA**

**O RUGBY NA ESCOLA COMO  
UMA NOVA ATIVIDADE ESPORTIVA VOLTADA  
PARA ALUNOS DO 6° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão Interdisciplinar apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul de Ponta Porã, como exigência parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Banca Examinadora**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Wanessa Pucciariello  
Ramos  
Faculdades Magsul

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Adriana Langer  
Instituição Faculdades Magsul

---

Prof<sup>o</sup>. Me. João Antonio da Silva Barbosa  
Faculdades Magsul

Ponta Porã, 02 de dezembro de 2017

Dedico primeiramente a Deus por sempre atender minhas preces a minha mãe Eva Alves da Silva por me ajudar a chegar até aqui pois sem ela, sem e o apoio dela hoje não teria chegado onde cheguei, sem minha mãe ao meu lado eu poderia estar em qualquer outro lugar menos me formando.

## **AGRADESCIMENTOS**

Graças a Deus consigo cumprir essa etapa tão esperada, com a benção de Deus cheguei ao fim de uma longa caminhada, caminhada que me trouxe conhecimentos o qual irão me ajudar a chegar ainda mais longe.

Agradeço todos aqueles que estiveram ao meu lado me dando força e aqueles que me deram suporte para a construção deste trabalho agradeço principalmente a minha Mãe que mesmo com dificuldades permaneceu forte e me dando forças para ir em frente, a minha Madrinha Erondina Alves da Silva por estar ao meu lado e me atende que precisei.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Ma. Wanessa Pucciariello Ramos, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Não posso deixa de agradecer também ao Emerson da Silva Borges presidente do Frontera Rugby Clube que mesmo sem me conhecer me atendeu de imediato me estendo a mão e me disponibilizando todo material aqui utilizado e me presenteando com uma bola então aqui deixo meu muito obrigado por ter disponibilizado seu tempo para me atender.

SILVA, Atila Alves da. **Rugby Tag na escola como uma nova atividade esportiva voltada para alunos do 6° ano do ensino fundamental**. 44 folhas. Trabalho de Conclusão de Interdisciplinar do curso de Licenciatura em Educação Física – Faculdades Magsul de Ponta Porã, Ponta Porã, 2017.

## RESUMO

A proposta deste artigo tem por objetivo apresentar o *Rugby* como um novo tipo de esporte que pode ser implantado nas aulas de Educação Física, através do qual os alunos podem desenvolver o espírito de equipe, companheirismo, lateralidade e ampliar a destreza motora. Para tanto, considera-se importante conhecer a história do *Rugby*, suas regras e como se dá a iniciação do mesmo, analisar as contribuições da prática do *Rugby* com tratamento educacional, bem como, verificar a possibilidade de implantar o *Rugby Tag* como um novo esporte nas aulas de Educação Física, mostrando que o mesmo pode ajudar no desenvolvimento dos alunos e na socialização deles com os colegas. A metodologia baseia-se na pesquisa bibliográfica, para que se possam apresentar os pensamentos de diversos autores sobre o tema. A relevância do estudo é justificada tendo em vista as atividades esportivas presenciadas no âmbito escolar considerando que esta modalidade esportiva é desconhecida pelos adolescentes da região fronteira e por ser um esporte coletivo que pressupõe a participação de todos promove a inclusão de todos os alunos, exigindo que todos cooperem entre si, eliminando qualquer tipo de discriminação. Este estudo teve como abordagem a pesquisa qualitativa e ação, fizeram parte do estudo 24 alunos de 11 a 12 anos, tendo como base a ampolheta de Gallahue e Ozmun (2003) onde encontram-se no estágio de aplicação. Foram utilizadas em aulas vídeos para o auxílio e melhor entendimento sobre o jogo em questão. Para a coleta de dados utilizou MENDES et al (2015) que traz a importância de ser trabalhado o esporte; GARCIA e MOURA (2011) na aplicação das regras utilizadas. Em relação a discussão e resultados foi aplicado um questionário com 5 respectivas perguntas sendo duas questões abertas e três objetivas abertas, utilizando de uma aula semanal procurando aplicar as opiniões dadas pelos alunos por meio dos questionários, assim observamos o grande interesse que os alunos apresentam na prática do *Rugby Tag*, sendo assim considera-se que a prática do *Rugby Tag* nas aulas de Educação Física só vem a enaltecer as aulas e melhorar mais o desempenho físico dos alunos e com seus colegas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Rugby Tag; Ensino Fundamental.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Para compreender melhor a opinião dos alunos perguntou-se: "O que acham do Rugby?.....	27
<b>Gráfico 2:</b> Para entender ainda: Gráfico 2: o que pode ser melhorado no Jogo?.....	27
<b>Gráfico 3:</b> Para melhor compreensão em relação a aceitação: Gráfico 3: Você gosta de Jogar o Rugby? .....	28
<b>Gráfico 4:</b> Em relação ao divertimento e participação: Gráfico 4: acha o Rugby um Jogo Prazeroso? .....	29
<b>Gráfico 5:</b> Em relação a visão de expansão, de pesquisa para projeto: Participaria de um Projeto com finalidade de competição? .....	30

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Apud	Do latim “citado por”
et al	Do latim “mais de três”
SRU	União escocesa de Rugby
IRFU	União Irlandesa de Futebol Rugby
WRU	União Galesa de Rugby
IRB	Internacional Rugby Board
SPAC	São Paulo Athletic Club
CND	Conselho Nacional de Desportos
PCNs	Parâmetros curriculares nacionais
CCE/MS	Cadastro do Contribuinte Estadual/Matogrosso do Sul
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas
APM	Associação de Pais e Mestres
EUA	Estados Unidos da América

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. BREVE HISTÓRICO DO RÚGBY.....</b>	<b>12</b>
2.1 O <i>Rugby</i> nas aulas de Educação Física .....	15
<b>3. CAMINHOS METODOLOGICO DA PESQUISA .....</b>	<b>22</b>
3.1 Tipo de Pesquisa .....	22
3.2 Local da Pesquisa .....	22
3.3 Sujeitos da Pesquisa.....	23
3.4 Técnica, instrumento .....	24
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>26</b>
4.1 As aulas: procedimentos metodológicos.....	26
4.2 O questionário .....	27
4.3 Análise de resultados obtidos.....	30
<b>CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APENDICES.....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende Empreender um olhar para o RugbyTag<sup>1</sup> como modalidade esportiva, considerando que o mesmo não está contemplado no currículo escolar, o RugbyTag é mais um esporte a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, sem desmerecer os demais, e desmitificando os mitos classificando-o como um jogo violento.

O Rugby é um esporte que exige dos jogadores total socialização e espírito de equipe, sendo que o portador da bola só pode levar à bola a frente se a mesma estiver junto ao corpo sem lança a mesma, podendo esta ser passada ao companheiro de equipe somente para trás ou para os lados.

Para tanto, considera-se importante conhecer a história do referido esporte, suas regras e como se dá a iniciação do mesmo, analisar as contribuições da prática do *RugbyTag*, bem como, verificar a possibilidade do *RugbyTag* como um novo esporte nas aulas de Educação Física, mostrando que o mesmo pode ajudar no desenvolvimento dos alunos e na socialização deles com os colegas

A problematização desta pesquisa foi norteada com o seguinte histórico:

Sambrana (2014), aponta que o *Rugby* ainda é um esporte de pouca divulgação que, entretanto, vem crescendo, sendo que no Mato Grosso do Sul, existem equipes nas cidades de Campo Grande, Corumbá, Dourados, Bela Vista, Itaporã, Jardim, São Gabriel do Oeste, Ponta Porã, Maracajú e Três Lagoas.

No entanto ainda nos questionamos: Quais as contribuições do Rugby nas aulas de Educação Física?

O presente estudo tem por objetivo apresentar aos alunos o rugby como uma possibilidade esportiva nas aulas de Educação Física, objetiva ainda demonstrar o rugby como uma nova possibilidade de prática esportiva, analisando as contribuições da prática do rugby no desenvolvimento físico, verificando e mostrando que o mesmo pode auxiliar no desenvolvimento dos alunos e na socialização deles com os colegas, espírito de equipe, companheirismo, lateralidade e ampliar a

---

<sup>1</sup>RugbyTag é uma das maneiras de iniciação ao Rugby para as crianças é o “Tag Rugby”, variante do jogo em que não há o contato, em que os jogadores participam da partida com um cinto com duas fitas (tags) com velcro, que devem ser colocadas uma de cada lado do cinto. A posse de bola dependerá do adversário em conseguir arrancar ou não a Fita Tag

destreza motora.

A relevância do estudo do rugby tag é justificada por ser um esporte que visa a integridade física dos competidores onde não há necessidade do contato físico e por ser um esporte a ser trabalhado com grupos mistos, tendo em vista as atividades esportivas presenciadas no âmbito escolar considerando que esta modalidade esportiva é desconhecida pelos adolescentes da região fronteira e por ser um esporte coletivo que pressupõe a participação de todos promove a inclusão de todos os alunos, exigindo que todos cooperem entre si, eliminando qualquer tipo de discriminação.

Contudo a presente pesquisa frisa a apontar o Histórico do Rugby; o Rugby nas aulas de Educação Física, apontando também os caminhos utilizados para estar alcançando os objetivos destacando os Tipos de pesquisa, local de Pesquisa, Sujeito da Pesquisa as técnicas e Instrumentos, ressaltando que cada tópico tem seu papel fundamental para que se possa ter êxito na construção de uma pesquisa, papel que será apresentado nos resultados e discussões, o qual vem percorrendo os procedimentos metodológicos das aulas e os resultados dos questionários aplicados.

## 2. BREVE HISTÓRICO DO RÚGBY

Jogar é definido por Ferreira (2001) como: “Dizer ou fazer brincadeira” Executar as diversas combinações de um jogo”. A palavra jogar, como se vê, é aplicável tanto às definições do brincar, quanto a várias outras atividades como, por exemplo, os passatempos e divertimentos sujeitos a regras.

Tentar definir o jogo não é tarefa fácil, pois a cada contexto ele é utilizado como meio para aprendizado ou divertimento. Diversos autores definem o jogo, sendo que a sua contribuição para o aprendizado é ressaltado por todos, uma vez que envolve os esquemas cognitivos e físicos do indivíduo e, está presente tanto na vida de crianças como na de adultos. A palavra jogo segundo Ferreira (2001) pode ser definida como: Atividade física ou mental por um sistema de regras que definem a perda ou ganho ou brinquedo, passatempo, divertimento entre outras, portanto, pode ser entendida de modos diferentes, enquanto na visão de Huizinga (1996, p. 03) “o jogo é mais do que um fenômeno fisiológico ou um reflexo psicológico. Ultrapassa os limites da atividade puramente física ou biológica. É uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido”.

O jogo, sob essa ótica, pode ser considerado como excelente alternativa para auxiliar no desenvolvimento integral do indivíduo, considerando-se seu caráter lúdico e educativo. Considerando-se que o *Rugby* exercita a cooperação entre os alunos, bem como a elevação da autoestima, confiança, respeito mútuo, comunicação, criatividade, alegria e entusiasmo, encontra-se nesta modalidade uma oportunidade ímpar para que sejam trabalhados os valores sociais e humanos nas aulas de Educação Física.

O rugby como o futebol surgiu na Inglaterra, segundo Cenamo (2010), sua origem e difusão parte das práticas formativas utilizadas pelas escolas inglesas no século XIX, tendo sua primeira ação praticada na Escola *Rugby*, quando o estudante William Webb Ellis, irritado com as regras criadas, pegou a bola com as mãos, atravessou o campo correndo, não permitindo que ninguém o parasse.

Cenamo (2010) menciona também que jogos com bola que permitiam contato físico entre os praticantes já existiam antes mesmo de existir o *Rugby*, a mesma característica de jogo, no qual os praticantes levavam a bola de uma extremidade do campo a outra, derrubando os seus oponentes.

De acordo com Morgato (2015) a difusão do *Rugby* enquanto modalidade esportiva fez surgir na Inglaterra diversos clubes de *Rugby*, o que exigiu a criação de uma entidade nacional organizadora. Assim, em 1871 surgiu a *Rugby Football Union*, que contou com a presença de 21 equipes, em 1873 formou-se a União Escocesa de *Rugby* (SRU), em seguida, no ano de 1879 organizou-se a União Irlandesa de Futebol *Rugby* (IRFU), e em 1881 foi a vez da União Galesa de *Rugby* (WRU) ser criada. Em consequência da criação dessas quatro entidades surgiu o *Internacional Rugby Board* (IRB), no ano de 1886, fundado por representantes da Escócia, Irlanda e País de Gales enquanto órgão regulador internacional.

O *Rugby*, segundo Sambrana (2014) citando Aguiar (2011) informa que em sua trajetória histórica o esporte passou por várias modificações, sendo moldado por valores e tradições, cabendo destacar que por ser um esporte de intenso contato, justifica a existência de um código de conduta muito rígido a ser respeitado por todos os praticantes, assim como também os espectadores, sendo que esse código tem por base valores como: respeito, união, lealdade, humildade e disciplina.

A influência inglesa sobre os cinco continentes, postula Cenamo (2010), não se restringiu apenas ao campo econômico, como também se estendeu para a área cultural, inclusive na prática esportiva. Nesse setor, a influência decorreu do fato que marinheiros, trabalhadores e empresários ingleses, em seus momentos de lazer praticavam esportes como o "*Football*", "*Cricket*", "*Rúgbi Football*", entre outros. Foi assim que o rugby ficou conhecido em todo o mundo.

O *Rugby* chegou ao Brasil trazido por imigrantes ingleses que, segundo Cenamo (2010), foi uma consequência do processo industrial pelo qual passava o país no final do século XIX. Esses imigrantes passaram a fundar clubes para a prática do esporte e com isso permitiam a participação da população em geral, o que na visão do autor, impulsionou a difusão do esporte.

As primeiras seleções estaduais de *Rugby* contaram com jogadores formados no Rio Cricket A. A., clube este fundado em 1872. Passados dezesseis anos, em 1888, fundou-se o SPAC (São Paulo Athletic Club), em São Paulo e, posteriormente em 1891 foi fundado no Rio de Janeiro o Clube Brasileiro de Futebol *Rugby* (CENAMO, 2010)

O primeiro clube de esportes fundado no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, foi em 1875, e era conhecido como o Paissandu *Cricket* Clube. Ainda na cidade do Rio de Janeiro, em 1891, o Clube Brasileiro de Futebol *Rugby*, foi o primeiro clube a desenvolver as atividades do *Rugby*, tendo como seu pioneiro, o jovem brasileiro que havia recém chegado da Inglaterra, o Luiz Leonel Moura, onde lá havia tido contato com o *Rugby* e o com o futebol, e suas principais diferenças, foi devido a sua iniciativa que o *Rugby* foi inserido, e que logo encontrou outros adeptos desta modalidade (OLIVEIRA, 2004 *apud* SAMBRANA, 2014, p. 15).

A partir de então, Sambrana (2014), destaca que a prática regular do *Rugby* passou a acontecer somente a partir de 1925 com o surgimento de novas equipes e nos anos seguintes passaram a serem organizadas uma série de jogos interestaduais amistosos culminando, inclusive em uma etapa internacional no ano de 1932 contra os *Springboks*, time de *Rugby* da África do Sul.

Passado o período em que o *Rugby* teve certo desfalque devido ao regresso de muito dos ingleses que praticavam o *Rugby* para a Europa pra defender o Exército Britânico, no ano de 1966, que realizou-se o primeiro jogo entre as equipes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e a Escola de Engenharia da Universidade Mackenzie em dezembro de 1972, substituindo a União de *Rugby* do Brasil, foi fundada a Associação Brasileira de Rugby-ABR, sendo reconhecida pelo então existente Conselho Nacional de Desportos-CND (SAMBRANA, 2014).

Na atualidade o *Rugby* vem passando por uma importante evolução, principalmente no que tange a aderência de novos praticantes e no desenvolvimento e formação de novos atletas. Essa evolução está diretamente relacionada à reorganização ocorrida no ano de 2009 quando a Associação Brasileira de *Rugby* passou a ser Confederação Brasileira de *Rugby* (CBRu). Isto exigiu que as Federações estaduais e os clubes se reorganizassem para participarem das competições nacionais, regionais e estaduais. Além disso, para fazer parte do rol de países que recebem investimentos da World *Rugby* (Confederação Internacional de *Rugby*) foi preciso se readequar, traçar metas, apresentar relatórios e enviar seus recursos humanos para capacitações e formações da World *Rugby* (PINHEIRO et al., 2015, p. 87).

Nessa perspectiva, Sambrana (2014), aponta que o *Rugby* ainda é um esporte de pouca divulgação que, entretanto, vem crescendo, sendo que no Mato Grosso do Sul, existem equipes nas cidades de Campo Grande, Corumbá,

Dourados, Bela Vista, Itaporã, Jardim, São Gabriel do Oeste, Ponta Porã, Maracajú e Três Lagoas.

A autora destaca que na cidade de Ponta Porã organizou-se o Fronteira Rúgbi Clube, idealizado no ano de 2011, iniciando sua concretização no primeiro semestre de 2012, quando tiveram início os treinamentos no município. Entre as ações imputadas para essa concretização envolveu a solicitação de um campo para os treinos, criação de uma página na rede social para divulgação e a publicação da agenda do início dos treinamentos via cartazes. Assim, no dia 01 de setembro de 2012, no campo do Horto Florestal do município compareceram mais de 30 interessados, entre brasileiros e paraguaios. Após essa primeira etapa, o público interessado se reuniu no dia 29 de setembro para assistir ao jogo Los Pumas X AllBlacks e escolher o nome e as cores da equipe. Na ocasião, oficializou-se o nome Fronteira rugby Clube, defendendo as cores azul e vermelha, cores estas, escolhidas por serem as oficiais de Ponta Porã e também do país vizinho (SAMBRANA, 2014).

## 2.1 O *Rugby* nas aulas de Educação Física

Para o jogo do *Tag Rugby* os componentes dos dois times utilizam um cinto com uma ou duas fitas que ficam acoplados ao cinto por um velcro, a(s) fita(s) torna-se a peça chave para que o time adversário tome posse de bola, sendo que para que aja a posse da bola, o time adversário deve desacoplar a fita do cinto do portador da bola e gritar tag. A característica do *Tag Rugby* se dá na progressão da bola sendo ela passada apenas para os lados ou para trás.

O jogo se dá início no centro do terreno com um *Friquick*<sup>2</sup> o atacante pode correr ou passar a bola, os defensores devem estar a cinco metros da bola e só podem avançar após o *Friquick*. No ataque os jogadores devem se colocar atrás do portador da bola contudo o mesmo não pode empurrar nem impedir que o adversário desacople a(s) fita(s) do seu cinto, o portador da bola apenas pode se proteger e impedindo que a defesa desacople a(s) fita do seu cinto rodopiando na forma de Pião, após um tag o portador da bola deve para e tem aproximadamente 3

---

<sup>2</sup> Ponta pé livre, é a forma de começar o jogo quando a bola esta fora ou após uma falta.

segundos para passar a bola e só pode voltar ao jogo após a acoplagem da fita ao cinto.

O portador da bola deve correr livremente pela área demarcada fintando os adversários, deve passar a bola para o seu companheiro caso veja que ele tem mais espaço para se deslocar e efetuar a pontuação, essa pontuação é dada como o Try quando o jogador coloca a bola no chão do campo adversário assim convertendo cinco pontos, após essa pontuação o jogador tem direito a um chute de bonificação onde o arbitro marca uma linha reta e ele tem o direito de colocar a bola em qualquer parte dessa linha e chuta-la entre os postes o qual é um gol mas em forma de “H”, a bola deve ultrapassar por cima assim também converte dois pontos, tendo também o *Drobgoal*<sup>3</sup> onde o jogador escolhe chutar em direção aos poste passando por cima do “H” e assim convertendo mais três pontos, o *Drob Goal* pode ser executado a qualquer momento do jogo e assim convertendo três pontos.

Há então o fora jogo que acontece quando há um Tag, então todos os jogadores que defendem devem ser posicionados atrás dos jogador que possui a fita na mão, se um jogador que está fora impede ou atrasa o passe então é marcada a falta para a equipe que defende.

Na defesa do jogo, para que aja o impedimento de progressão do portador da bola, os defensores podem apenas executar de sacoplagem da fita do cinto e jamais retirar a bola da mão do atacante, em cada tag o defensor deve respeitar três sequencias, sendo elas:

- Tirar a Fita e gritar TAG
- Levantar o Braço
- Entregar a Fita

Ao termino do jogo um corredor é sempre realizado, feito em sinal de respeito e FAIR-PLAY<sup>4</sup> com os adversários e com o Arbitro.

Partindo do objetivo estabelecido pelos PCNs esperando que ao final do ensino fundamental os alunos sejam capazes de adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer

<sup>3</sup>O **Dropgoal** ou **pontapé de ressalt** é uma forma de se marcar pontos, é feito quando o jogador, no meio da partida, tenta chutar a bola entre os postes do H do adversário.

<sup>4</sup>**Fair Play** significa **jogo justo, jogar limpo, ter espírito esportivo**, em português. *Fair Play* é uma expressão do inglês que significa modo leal de agir. O conceito de *fair play* está vinculado à **ética no meio esportivo**, onde os praticantes devem procurar jogar de maneira que não prejudiquem o adversário de forma proposital. Vários atletas já foram punidos por falta de *fair play*.

espécie de violência, o *Rugby* vem de encontro a esse objetivo, uma vez que uma prática calcada na disciplina, camaradagem, controle, respeito mútuo, espírito de equipe, conduta e contato controlado, caracteriza o *Rugby* podendo ser assim praticado por pessoas de biótipos, gêneros e idades variadas (MENDES et al., 2015, p. 03).

A necessidade de apresentar novidades com a finalidade de motivar os nossos alunos para as práticas da educação Física faz do *Rugby* uma ferramenta importante. A modalidade oportuniza que alunos dos mais variados tipos físicos participem do jogo. As características do *Rugby* favorecem a inclusão e aceitação das diferenças (PINHEIRO et al., 2015, p. 91).

Nesse sentido, Sambrana (2014) propõe o *Tag Rugby* como uma importante ferramenta educacional a ser utilizada nas aulas de Educação Física, como instrumento auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando aos praticantes uma participação ativa, demonstrando na prática, uma nova visão de prática esportiva nas aulas de Educação Física.

De acordo com a autora acima, o *Tag* é um jogo pré-desportivo que traz em suas regras os valores e princípios do *Rugby*, podendo ser praticado em espaços reduzidos, como acontece na maioria das escolas e enquanto atividade inclusiva favorece a cooperação, o espírito de equipe e o trabalho coletivo, sem desmerecer nenhum participante, e o principal, sem contato físico direto, desmistificando a violência atribuída ao *rugby*.

Os jogos pré-desportivos são citados por Teixeira (1993) como aqueles que, além de estimular as capacidades físicas e mentais, preparam para a prática formal de esportes individuais e coletivos. Praticando-o os reflexos tornam-se mais rápidos, aumentam as habilidades manuais e intensificam o trabalho em grupo, que é de suma importância para a prática coletiva do *Rugby* ou outro esporte da mesma natureza.

Entende-se que na utilização de jogos como o *Rugby* ou *Tag Rugby* no contexto escolar deve levar em conta a organização de espaços adequados para estimular o jogo, a disponibilidade de materiais, bem como, a verbalização entre adultos e crianças. Cabe ao professor dar informações sobre as diferentes formas de jogar, e também, agir demonstrando não só o prazer de jogar, mas estimulando os alunos para que tais ações se tornem aprendizado.

A interação cooperativa com os outros é necessária para o desenvolvimento da autoestima, da confiança e da identidade pessoal, que são elementos importantes o bem estar psicológico. Se o jogo tem presentes os valores de solidariedade e cooperação, começamos a descobrir a capacidade que cada um de nós tem em sugerir ideias (BROWN *apud* SOLER, 2006, p.24).

Além de contribuir efetivamente para o desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras, o jogo como atividade é composto de elementos de regulação e compensação das energias potenciais do sujeito, é um meio essencial de interação e socialização, instrumentos importantes no desenvolvimento das estruturas do pensamento, influenciando notavelmente na formação da personalidade.

Assim, jogar desenvolve a iniciativa, a imaginação, o intelecto, a curiosidade e o interesse, o corpo e a estrutura psíquica, o senso de responsabilidade individual e coletiva, a cooperação, colocar-se na perspectiva do outro, a capacidade de lidar com limites, a memória, a atenção e a concentração por longo período de tempo.

O professor tem papel importantíssimo no sucesso de seus alunos. Sua relação com os alunos, sua metodologia e sua postura propiciarão condições para o desenvolvimento máximo de sua turma. Paraphraseando Kamii e Devries (1991) existem dois princípios básicos de ensino que o professor deve analisar no momento da elaboração de suas aulas: que os jogos sejam modificados a fim de se ajustarem à maneira como o aluno pensa, e que a autoridade do adulto seja reduzida tanto quanto possível.

As relações que o professor estabelece com seus alunos refletem e caracterizam o comportamento de sua turma. É importantíssimo que o professor reduza o seu poder tanto quanto possível, mas não esquecendo nunca de sua função de organizador e condutor do grupo. Os jogos em grupo são excelentes oportunidades de discussão e interação entre os alunos, a tomada de decisões deve ser feita por parte dos mesmos. O encorajamento dessas iniciativas estimula a autonomia intelectual e social da criança (KAMII e DEVRIES, 1991, p. 291).

A participação do professor como jogador é uma das melhores maneiras de encorajar seus alunos. Como participante o professor pode intervir como um jogador. Sendo assim, ele torna-se um participante no mesmo nível de seus alunos, suas ideias e sugestões devem ser discutidas e aceitas ou não pelo grupo, o que ocasiona reflexão e interação entre as crianças. Não importa o tipo de jogo que o professor sugere, mas sim as atitudes tomadas pelo mesmo, ou seja, que reduza o

poder do adulto, dê tempo aos alunos, encoraje a cooperação entre eles e ajude-os a chegar a suas próprias decisões (KAMII e DEVRIES, 1991, p. 292).

Sendo assim, Sambrana (2014) ressalta que o rugby dentro do espaço educacional é mais um suporte a ser trabalhado nas aulas de Educação Física, sem, no entanto, desmerecer as outras modalidades esportivas desenvolvidas na escola, mas trazendo consigo um jogo estratégico de caráter lúdico por meio do Tag, para que assim, se desmistifiquem os mitos/tabus do *Rugby* classificado como um jogo violento.

Este trabalho envolvendo o *Rugby* não desenvolve nos alunos somente uma melhor competência motora, mas sim um envolvimento mais amplo de todo o grupo participante. A conquista dos desafios através de ações coletivas desenvolve nos alunos o sentimento de pertencer a um grupo; a valorização da ação de cada indivíduo em prol de um resultado coletivo valoriza e encoraja os alunos; a relação de ajudar-se com maior frequência coloca os alunos diante das diferenças e ensina-os a lidar com as mesmas.

Na análise de Darido (1998) o jogo tem papel importantíssimo na metodologia construtivista e é considerado o principal modo de ensinar. Portanto, o mesmo deve ser introduzido de maneira clara e breve para assim os alunos interpretem e utilizarem as regras durante a sua realização.

Na nossa sociedade, a violência atinge todas as camadas sociais e culturais, o esporte não foi descartado desse fenômeno, temos acompanhado através da mídia, brigas, ameaças, todos podem ser vítimas e agressores, ou seja, às vezes agredimos pessoas sem perceber por não entender culturas, hábitos e crenças. O *rugby* agrega diversos valores humanos o principal deles é o amor ao seu semelhante, todo praticante dessa modalidade aprende junto com o esporte a camaradagem, fraternidade, respeito ao próximo, compartilhar, entender as diferenças étnicas, religiosas e culturais. Cabe ao professor, reforçar os valores aprendidos pelo esporte de tal maneira, que possa ser utilizado na vida diária dos alunos praticantes de *rugby* (MENDES et al., 2015, p. 06).

Destaca-se que a oportunidade da prática deste tipo de jogo propicia ao aluno a experimentação de novas formas de vivenciar e aproveitar o jogo. Os princípios e objetivos destas atividades caracterizam-se pela valorização da construção de objetivos comuns, para a obtenção do prazer. Os alunos aprendem a jogar com e não contra seus colegas; a solidariedade e a confiança também são altamente

estimuladas; a vitória é compartilhada entre todos e, com isso, os alunos expressam sentimentos de aceitação e demonstram vontade de permanecer jogando.

Os jogos, ao serem trabalhados com os alunos no Ensino Fundamental, representam os valores e os anseios da sociedade a qual pertencem, ou seja, através dos jogos elas retratam determinada estrutura social. No mundo atual, a capacidade de destacar-se individualmente como o melhor, o mais eficiente, torna-se muito importante em todos os setores da sociedade. O ser humano vem sendo valorizado por suas capacidades frente aos demais, sem que se leve em conta suas estratégias ou mecanismos que utiliza, mesmo que os mesmos causem danos a outras pessoas.

Vale ressaltar que o professor de Educação Física ao propor atividades que envolvam jogos, deve estar atento ao tipo de jogo que irá propor, de modo que contribuam para a construção de um mundo melhor. Percebe-se, portanto, que os jogos conhecidos, com objetivos voltados à competição, não são as únicas possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física.

De acordo com Brotto (1999) o jogo repercute em diversos níveis do desenvolvimento humano, tanto na linguagem, cognição, no campo afetivo, físico-motor, mental, moral e espiritual, envolvendo certa harmonia que integra virtudes e defeitos, habilidades e dificuldades.

Desse modo, considerando que todo ser humano independente da classe social da qual faz parte, em diversas circunstâncias, viveu experiências de brincar quando criança e que essa atividade específica é parte do ser humano integral, pode-se dizer que além do desenvolvimento físico e intelectual, o caráter lúdico do *Tag Rugby* favorece o desenvolvimento dos vínculos afetivos e sociais positivos como condição para que se possa viver em grupo, ou seja, constitui-se em um importante instrumento de educação para a vida.

Considerando o que foi exposto, entende-se que jogos como o *Rugby* ajudam a diminuir a exclusão dentro do contexto educacional, pois tiram o foco principal do jogo do ato de ganhar ou perder e passa a valorizar a criatividade dos alunos evitando confrontos individuais e coletivos uma vez que os alunos têm objetivos em comum, a relação de ganhador e perdedor não existe no jogo, os jogos cooperativos têm relação com, o jogar com o outro. Através do pensamento cooperativo, os

jogadores são motivados a unir suas ações individuais em prol de um objetivo comum.

Ao trabalhar as questões da competitividade e cooperatividade nas aulas de Educação Física, o professor irá demonstrar que tal disciplina não tem apenas a característica de educadora do corpo, mas também fará uma importante contribuição na sua função social, numa sociedade que fragmenta e torna o ser humano individualista, as aulas de Educação Física oportunizarão o relacionamento de diferentes comportamentos ensinando a conviver de maneira justa e princípios, princípios que vem a proporcionar a garantia de inclusão e participação de todos, o respeito, a corporeidade singular dos alunos, o privilégio do caráter lúdico, a reflexão sobre as práticas competitivas, a problematização dos valores estéticos da cultura com relação às práticas corporais, entre outros.

### **3. CAMINHOS METODOLOGICO DA PESQUISA**

Para a obtenção de resultados foi utilizados caminhos bibliográficos onde podemos extrair conhecimentos que embasados nas percepções dos teóricos viesse a auxilia na estruturação da pesquisa.

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

A metodologia da presente pesquisa teve inicio através de uma revisão bibliográfica, estabelecida como uma pesquisa ação e qualitativa.

Severino (2007) traz a pesquisa ação como forma de modificar intencionalmente a situação pesquisada, por tanto a pesquisa ação visa a mudança e aprimoramento das praticas analisadas e assim um refinamento para um melhor desenvolvimento da pesquisa.

A utilização da pesquisa qualitativa é fundamental considerando que esta, segundo Minayo (2001), responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Sendo assim, considerando a especificidade da pesquisa qualitativa, este estudo compreenderá as seguintes fases: a delimitação do estudo, a busca do referencial teórico, à análise para a compreensão das informações obtidas, no intuito de confirmar ou não os pressupostos e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado.

A sua utilização neste estudo relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas. Portanto, a pesquisa bibliográfica possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações, auxiliando também na construção, ou na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994).

#### **3.2 Local da Pesquisa**

A presente pesquisa será desenvolvida em uma Escola da Rede Estadual de Ensino na qual está situada na zona urbana em região de periferia da Cidade de Ponta Porã, onde foi criada pelo decreto nº 2278 de 05 de Março de 1980, pela Prefeito municipal de Ponta Porã Sr. Orlando Mendes Gonçalves o referido

estabelecimento foi autorizado pela deliberação CCE/MS nº 1508/87 mantida pela prefeitura a de Ponta Porã através do CNPJ nº 01.940.605/0001-30.

A Escola possui uma área de 2400 m<sup>2</sup>, sendo construída em alvenaria 718.751 m<sup>2</sup>, distribuída da seguinte forma: 01(uma) sala de professores, 01 (uma) biblioteca, 01 (uma) secretaria,01 (uma) quadra descoberta,01 (uma) cozinha com despensa, 10 (dez) sanitários para alunos, 01 (um) sanitário para professores, 01 (um) depósito para materiais de Educação Física e 01 (um) sanitário para alunos com necessidades educacionais especiais.

A Escola possui APM (Associação de Pais e Mestres), organizados através de uma diretoria eleita em uma reunião de Pais e Mestres, que perdurará o exercício no período de dois anos. Através da mesma a escola poderá promover eventos para arrecadação de fundos juntamente com toda comunidade escolar.

A partir de 2008 a Escola implantou o conselho Escolar, uma associação sem fins lucrativos que tem por finalidade geral democratizar a escola, propiciando espaço de informação, formação e organização, promovendo a integração do poder público, comunidade, instituição educacional e familiar.

Todos repasses financeiros deverão cuidadosamente arquivados através de notas e prestação de contas a toda a comunidade escolar e órgãos fiscalizadores autorizados.

A instituição de Ensino funciona no período Matutino (das 07:00 as 11:20) e no período Vespertino (das 13:00 as 17:20) completando assim a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

### **3.3 Sujeitos da Pesquisa**

A pesquisa será realizada no 6º ano da Rede de Ensino Municipal com alunos de 11 a 12 anos. A escolha desta turma justifica-se por ser uma turma que esta iniciando ao Ensino fundamental II e por ser uma turma a qual foi embasada de acordo com a ampulheta a qual descreve todo o desenvolvimento motor, segundo Gallahue e Osmun (2003) de acordo com as fases do desenvolvimento motor encontram-se na fase especializada onde as habilidades são refinadas, diante o passar do tempo essas habilidades necessitam se expandir sendo essas habilidades locomotoras e manipulativas fundamentais. Nessa faixa estaria essas habilidades passam a ser refinadas e evoluem de acordo com o tempo em que a criança vai se especializando nas atividades que participam.

E ao que se refere ao estágio de aplicação Gallahue e Osmun (2003, p. 106) diz:

No estágio de aplicação, a sofisticação cognitiva crescentemente e certa base ampliada de experiência tornam o indivíduo capaz de tomar inúmeras decisões de aprendizado e de participação baseadas em muitos fatores da tarefa, individuais e ambientais . por exemplo a criança de 12 anos que gosta de atividades de equipe e de aplicar estratégias a jogos, que tenha coordenação razoavelmente boa e agilidade, e que viva em INDIANA (EUA), pode escolher especializar-se no desenvolvimento de suas habilidades para jogar basquetebol. Uma criança de constituição semelhante, que não aprecie esforços de equipe, pode optar por especializar-se, em atividades competitivas de pista.

Durante o estágio de aplicação, a criança torna-se mais consciente de suas habilidades e limitações físicas. Este estágio esta em aprimorar suas capacidades físicas, sendo assim passando a ter uma maior destreza nas atividades e esportes de sua escolha.

Ressaltando que o estágio de aplicação visa a aprimorar e lapidar os movimentos dos adolescentes desta faixa etária onde os mesmo junto aos colegas buscam a refinar as habilidades já adquiridas.

### **3.4 Técnica, instrumento**

O instrumento de coleta de dados é o espaço onde auxilia o pesquisador a obter informações o qual estará tendo êxito para a conclusão da pesquisa, o mesmo será abordado mediante a um questionário formulado em um roteiro composto de cinco de perguntas, composto por questões objetivas e dissertativas, nas quais os informantes terão a liberdade de expor suas opiniões relacionados com o tema da pesquisa. Durante as aulas em conversas com os alunos foi explicado que seria aplicado um questionário para que o mesmo viesse a estar enaltecendo o jogo.

De ante mão seria solicitado ao professor regente no auxilio para a entrega dos questionários aos alunos, os métodos indicados pelos autores é de grande significância embora seja uma forma que pode vir a dificultar o retorno dos informantes ao pesquisador assim impedindo que o pesquisador venha ter em mãos todos os questionários devidamente respondidos, contudo o pesquisador utilizou meios diretos, ao qual os questionários foi aplicado pessoalmente durante a aula de Educação Física tendo contato direto com alunos explicando a importância de suas

respostas e onde viria a melhorar o jogo proposto ao mesmo tempo dando a eles o prazo razoável sendo uma semana onde a data de entrega seria durante a aula posterior.

Sendo esses os caminhos indicados pelos autores e forma de ação a serem tomados, segundo Lakatos e Marconi (2003) o questionário é a forma que se permite a clareza e a eficácia na obtenção das informações desejadas, é um instrumento de coleta de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador (professor regente), depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo, com esse instrumento o informante tem a possibilidade em discorrer na forma objetiva ou por escrita, assim onde o possibilitará expor suas opiniões em forma dissertativa em questões estruturadas e relacionadas com o tema da pesquisa.

Ressalta também que, junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e necessidade de obter respostas assim tentando despertar o interesse do recebedor no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável, com tudo a escolha desta forma de pesquisa justifica-se pelo fato a qual o informante sintasse mais confortável para estar respondendo as questões propostas e inserindo suas opiniões junto ao tema em questão.

Em questão a devolução dos questionários, segundo Lakatos e Marconi (2003) a maioria dos alunos não devolvem as questões sendo apenas 25% deles, pode-se que as devoluções alcançaram a media de 100%. Contudo as formas adotados foram alcançadas com êxito pelo fato que todos tiveram condições de estarem respondendo e devolvendo, para que assim, o pesquisador viesse ter como estar tabulando com clareza as opiniões dadas pelos informantes.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 As aulas: procedimentos metodológicos.

1º Dia: Me apresento para os alunos, falo sobre meu projeto de conclusão de curso, a importância dele e como seria importante ter a participação de todos. Realizei uma pequena apresentação do Rugby e como ele é jogado, o início do jogo e o passe da bola, e uma vivência na prática com a aplicação de um jogo coletivo de forma lúdica onde a turma foi dividida em duas equipes.

2º Dia: Foi apresentado a modalidade por meio de vídeos, apresentando o Rugby como realmente é jogado por atletas de alto rendimento, onde mostra o contato direto, as quedas logo após nos direcionamos para quadra onde executamos um jogo lúdico.

3º Dia: O Rugby por ser um jogo que tem muito contato físico e o risco de lesão ser alto, na escola ele é aplicado com o tag<sup>5</sup>, assim intitulando o jogo como RugbyTag. Contudo nessa aula foi apresentado aos alunos o RugbyTag que é o jogo voltado para o meio escolar o qual não permite nenhum tipo de contato físico, logo nos direcionamos para quadra e com fitas coloridas adaptadas para a prática, foi explicado a eles o procedimento do jogo e como eles deveriam jogar.

4º Dia: Nos direcionamos direto para a quadra onde foi separado por times, de começo deixando que eles se organizassem, sendo quatro jogadores apenas por time a cada dois pontos ia trocando, time vencedor permanecia e o perdedor sai para que o próximo pudesse participar, assim foi realizado com os meninos e as meninas, assim intercalando com times mistos, posteriormente foi aplicado um questionário onde foi explicado aos alunos o motivo pelo qual seria aplicado e a importância de que eles respondessem.

5º Dia: Último dia de aula, os alunos ao me verem vieram direto me perguntando se iríamos jogar o Rugby, na aula fomos direto para a quadra, nesse dia foi formado times mistos duas meninas e dois meninos, o jogo decorreu apenas com times mistos sem haver troca, exemplo time só de meninos e time só de meninas, essa forma de jogo foi adotada para que eles pudessem e aprendessem a jogar e trabalhar em equipe junto com as meninas, com explicado a eles, o trabalho

---

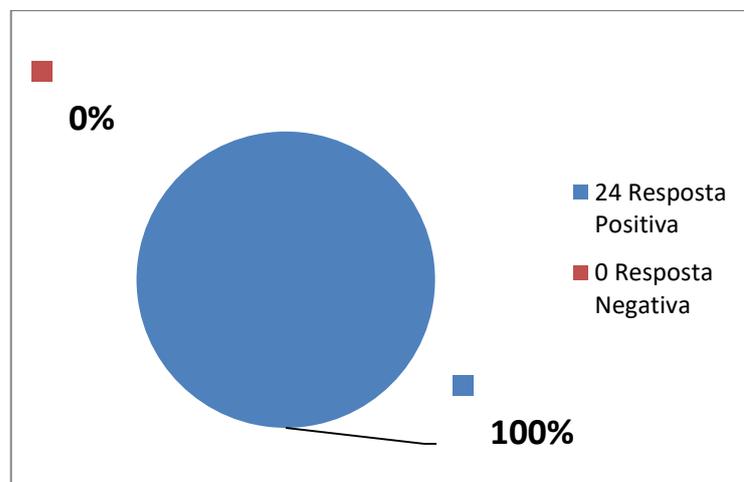
<sup>5</sup> É um cinto com duas fitas (tags) com velcro, que devem ser colocadas uma de cada lado do cinto

em equipe é essencial e isso eles levariam para toda vida, pois sempre teriam que de alguma forma estarem trabalhando em equipe.

## 4.2 O questionário

Na aplicação do questionário foi aplicado aos alunos questões para compreender melhor a opinião dos alunos perguntou-se:

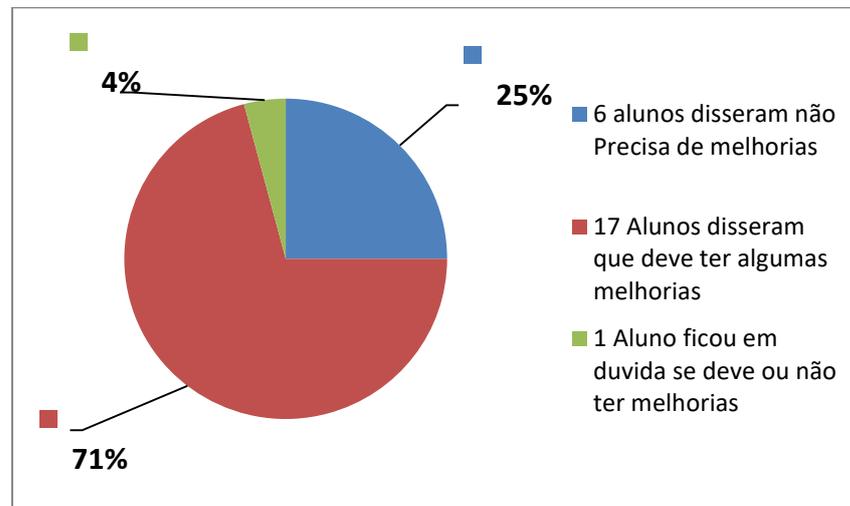
**Gráfico 1:”O que acham do Rugby?”**



O questionário foi aplicado para 24 alunos, a pergunta em questão vem a proporcionar aos alunos forma de opinar sobre o que estão achando do jogo, se estão ou não gostando, de acordo com as respostas obtidas percebe-se que foi significativo e a forma pedagógica adotada para aplicar o jogo esta sendo aceita e agradável como Brotto (1999) cita que o jogo tem uma grande capacidade onde envolve harmonia que integra virtudes e defeitos, habilidades e dificuldades. Sendo assim é de extrema importância na vida dos jovens pelo fato de ajudá-los no cotidiano.

Para entender a opinião dos alunos sobre o que poderia deixar ainda melhor o jogo perguntou-se:

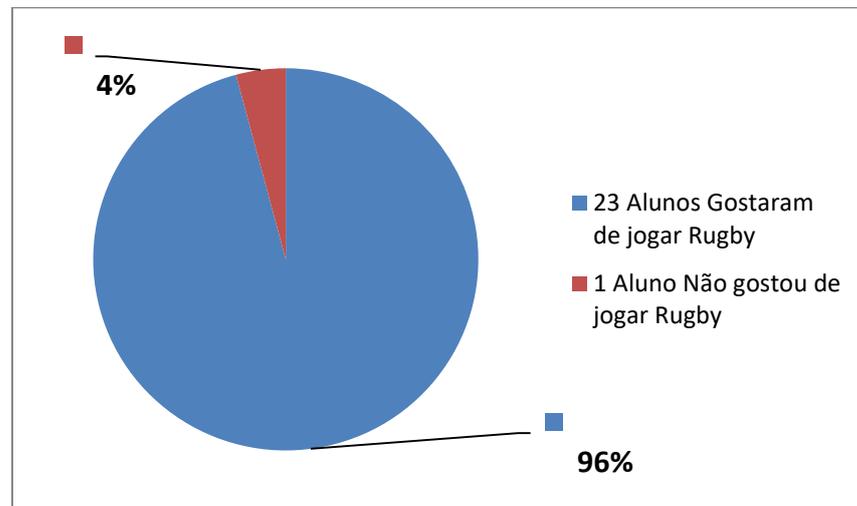
**Gráfico 2: O que pode ser melhorado no Jogo?**



Apesar de este jogo ter sido explicado e apresentado jogo em vídeos fica claro que do mesmo permanece algumas falhas e através do questionário aplicado é possível estar trabalhando direto nas falhas e assim melhorando e procurar sanar as dúvidas que permanece entre a grande parte dos participantes. Sendo algumas na parte em que os meninos não passam a bola para as meninas como nos traz Kamii e Devries (1991) existem dois princípios básicos de ensino que o professor deve analisar no momento da elaboração de suas aulas: que os jogos sejam modificados a fim de se ajustarem à maneira como o aluno pensa, e que a autoridade do adulto seja reduzida tanto quanto possível, as relações que o professor estabelece com seus alunos refletem e caracterizam o comportamento de sua turma.

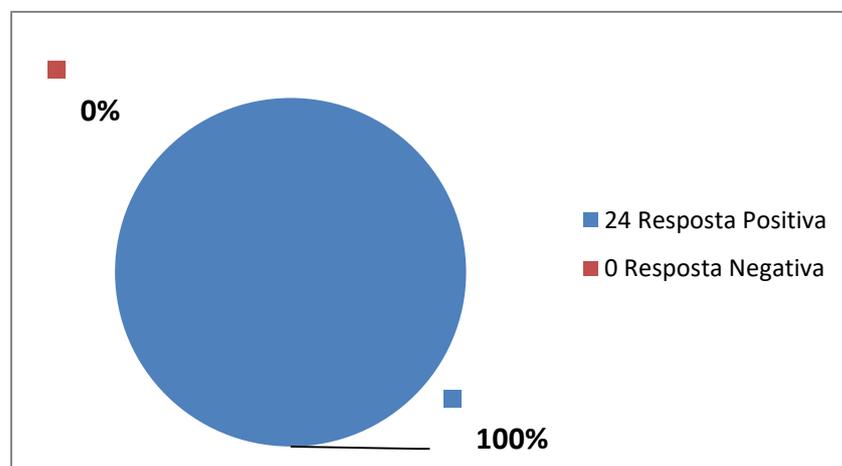
Uma vez que sabemos que os jogos são fundamentais para desenvolver diferentes condutas e também a aprendizagem de diversos tipos de conhecimentos, além de desenvolver várias habilidades e capacidades de maneira natural para interagirem entre si, vivenciando situações, manifestando questionamentos, criando e obedecendo regras, formulando estratégias e verificando seus acertos e erros e planejando novas ações.

Sendo assim para melhor compreensão em relação à aceitação:

**Gráfico 3: Você gosta de Jogar o Rugby?**

É importante ressaltar que, em relação ao jogo não é apenas ir aplicar e deixar como esta, mas sim, procurar saber se os alunos gostam ou não, como podemos perceber no gráfico, a maioria dos alunos gostaram do jogo, apesar de ter 4% de negação logo torna insuficiente diante ao restante que foi bem significativo, como cita Teixeira (1993) o jogo aumenta as habilidades manuais e intensificam o trabalho em grupo, onde ressalta também que o aumento dessas habilidades é de grande importância para a pratica coletiva do jogo.

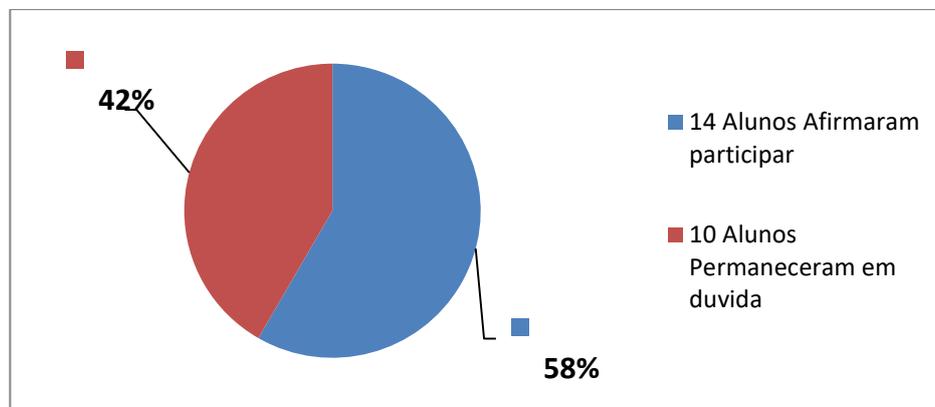
Em relação ao divertimento e participação:

**Gráfico 4: Você acha o Rugby um Jogo prazeroso?**

Em termos de divertimentos, pois o jogo não se deve ser apenas um jogo onde permanece aquela mistificação em jogar para vencer, contudo o jogo deve ser algo onde os participantes se divirtam interajam não só pra jogar mas pelo fato de causar a eles um certo prazer, e assim os trazendo cada vez mais pro esporte, o jogo tem presentes os valores de solidariedade e cooperação, começamos a descobrir a capacidade que cada um de nós tem em sugerir ideias (BROWN *apud* SOLER, 2006, p.24).

Em relação à visão de expansão, de pesquisa para projeto:

**Gráfico 2: Participaria de um Projeto com finalidade de competição?**



Com finalidades competitivas, observa-se ainda que as crianças ainda preferem ter contato com o esporte apenas nas aulas de Educação Física, contudo a maioria se mostras ansiosos para a pratica do esporte proposto por ser algo novo que esta sendo apresentado a eles. A modalidade oportunizar que os alunos dos mais variados tipos físicos participem do jogo, as características do *Rugby* favorecem a inclusão e aceitação das diferenças (PINHEIRO et al., 2015, p. 91). Contudo a participação dos alunos tendem a perpetuar devido ser um esporte onde a inclusão de diferenças e pesos não competem.

### 4.3 Analise de resultados obtidos

Ao iniciar a pesquisa em campo foi essencial o apoio do Professor regente para que de primórdios estivesse fazendo as devidas apresentações a turma e entregando assim as aulas para que assim pudesse estar trabalhando como os alunos mediante ao seu acompanhamento visual, apesar de ter cedido as aulas, a presença do Professor regente é fundamental.

Contudo o presente trabalho foi desenvolvido com alunos do 6º Ano do ensino fundamental II, alunos de 11 a 12 anos, que de acordo com Gallahue e Osmun (2003) adolescentes dessa faixa etária encontram-se no estágio de aplicação sendo estágio, as funções cognitivas estão mais sofisticadas e ocorre também um aumento das experiências e da base do conhecimento, o que irão facilitar as tomadas de decisões. Agora, a ênfase é colocada na forma, na habilidade, na precisão e nos aspectos quantitativos da performance do movimento. As habilidades complexas devem ser refinadas e usadas na execução de atividades avançadas e levadas adiante e na escolha do esporte por si mesmo.

O estudo teve a participação de 24 alunos, de primórdios para que tivessem base em ralação do jogo que ia ser passado a eles, foi aplicado aos alunos um jogo coletivo onde a turma foi separada em duas equipes, sendo as regras não poder ter contato físico como apresentado a eles, devido o jogo ser aplicado e praticado em quadra, o contato físico tende a causar ferimentos, sendo assim os alunos apenas poderiam tocar na bola, interceptando-a no ar ou retirando a fita tag e sendo o passe da bola apenas para os lados ou para traz.

No decorrer das aulas pós jogo coletivo foi aplicado um questionário com 5 (cinco) respectivas perguntas, que de acordo com as respostas poderia estar avaliando a pesquisa em questão de acordo com as opiniões dos alunos, o questionário foi elaborado sendo duas questões abertas e três objetivas abertas, onde além de assinalarem as questões os alunos poderiam estar opinando sobre a alternativa escolhida. contudo, após a aplicação do questionário poderíamos estar colocando em pratica as opiniões dos alunos, na intenção de melhorar o jogo

Percebe-se que o Tag Rugby é de grande valia por se tratar de um esporte que ajuda na interação dos alunos, fazendo assim com que eles trabalhem em equipe, como MENDES (et al, 2015) nos traz, o esporte é uma importante forma a ser trabalhada diretamente na harmonia entre os alunos, são locais para a geração de excitação prazerosa, amizade e sociabilidade. Eles são uma grande invenção coletiva, que consegue com sucesso resolver a aparente contradição entre rivalidade e amizade, o Rugby por ser um esporte conhecido por poucos como um esporte de contato direto e violento, Tag Rugby na escola desmistifica essa visão e opinião já formada onde privilegia a movimentação da bola e o deslocamentos diretos dos jogadores, evitando o contato físico entre os alunos e o jogo deve ser entendido como um meio e não como um fim.

Durante as aulas teóricas os alunos demonstraram bastante atentos e curiosos pelo fato da bola não poder ser lançada a frente e assim sanando a dúvida deles ressaltando que é uma regra adotada pelo esporte onde GARCIA e MOURA (2011, p. 23) diz: só se pode passar a bola para o lado e para trás. De acordo com as aulas disponibilizadas para que de alguma forma também não viesse a atrapalhar as aulas de Educação Física, foi utilizada uma aula semanal e assim procurando aplicar as opiniões dadas pelos alunos por meio dos questionários como por exemplo melhorar o jogo em equipe pelo fato de estarem muito dispersos um dos outros, onde demonstram procurar marcar a pontuação, como há aqueles alunos maiores e se destacam mais em relação a velocidade e assim ao tomarem a posse da bola deixam o trabalho em equipe de lado, passar a bola para as meninas que apesar de ser um jogo misto os meninos jogam apenas entre eles deixando as meninas de lado, sendo assim foi estipulado uma regra em que apenas as meninas poderiam estar marcando a pontuação e assim fazendo com que os meninos procurassem estar jogando e trabalhando junto com as meninas.

A aplicação do questionário vem para estar enaltecendo o trabalho como forma de avaliar o desempenho da aula, pois é através dele que podemos estar encontrando algumas falhas que não percebemos de imediato mas que os alunos sim, e através deste podemos estar frisando diretamente nessas falhas para que o jogo seja o mais agradável possível e trazendo cada vez mais os alunos para dentro do esporte, contudo o jogo tem um papel extremamente importante na vida do aluno principalmente quando se trata de trabalhar em equipe, montar estratégias algo que quando bem trabalha o aluno leva pra vida toda pois é dentro da escola e a participação de esportes que vem a lapidar as atitudes, respeitos, companheirismo com o próximo. O jogo para as crianças tem uma importância muito grande, pois é através dele que a mesma pode aprender sobre diversos aspectos que se tornam importantes para o desenvolvimento do ser humano, segundo Ferreira (2001) como: “Dizer ou fazer brincadeira”, “Executar as diversas combinações de um jogo”. A palavra jogar, como se vê, é aplicável tanto às definições do brincar, quanto a várias outras atividades como, por exemplo, os passatempos e divertimentos sujeitos a regras, como o trabalhando desenvolvido tem participação de jovens de 11 a 12 anos, as atividade também devem ter sentido de prazer e alegria, sendo que assim a participação do alunos tendem a perpetuar.

## CONSIDERAÇÕES

Como toda pesquisa tem uma finalidade já determinada, o esporte não é diferente, como é claro perceber que através de uma pesquisa que se pode encontrar e resolver as falhas que ficam, e sempre procurar melhorar, contudo em relação a formar um projeto com fins competitivos, é significativo a porcentagem de aceites, logo a porcentagem de duvidas é considerável alto, sendo assim, são pontos a serem estudados e sanar essas duvidas, ressaltando não sendo apenas uma questão de sanar duvidas mas sim sendo também uma forma de procurar aproximar esses alunos, e os integrar no esporte.

Sendo assim podemos perceber que apesar do esporte proposto ter sido aceito pela maioria, é visível a falha em alguns pontos, sendo assim diante as respostas colhidas dos alunos, há algumas melhoras a serem feitas para que possamos chegar a um êxito aceitável. A opinião dos alunos é de grande valia, não deixando passar, pelo fato de que ele possa se sentir de lado voz, pois diante a uma pesquisa como essa, o trabalho em equipe também envolve Professor e Aluno no sentido que o aluno possa estar contribuindo para que as aulas possam estar melhorando.

O presente estudo possibilita observar que o Rugby como uma nova atividade esportiva para alunos do 6° ano do ensino fundamental II, vem a melhorar os desempenho do alunos, no estado físico e social, contudo observa-se também que por ser uma pratica que esta fora do contexto escolar, pode vim a ser trabalhada durante as aulas de Educação Física por não ser um esporte de contato físico e ser um esporte o qual não permite o lançamento da bola pra frente, ele ânsia a vontade dos alunos em praticar.

O Rugby não é apenas mais um esporte a ser praticado no intuito de estimular os adolescentes a praticar algum tipo de esporte, mas sim para estimular o respeito entre eles, o trabalho em equipe, sendo assim o Rugby escolar vem a ser também um esporte com caráter social onde frisa o respeito e bom comportamento.

Diante as respostas colhidas fica expressamente claro que a aplicação de questionários deste modo é essencial para se ter um dialogo com os alunos envolvidos e através do mesmo possa se saber os pontos certos que necessitam de melhorias e assim estar agindo diretamente neles.

Ressaltando que os objetivos aqui citados foram alcançados com êxito, contanto com a participação de todos os alunos durante as aulas teóricas e práticas, o Rugby por ser um esporte desconhecido foi bem recebido pelos alunos, Partindo do objetivo estabelecido pelos PCNs esperando que ao final do ensino fundamental os alunos sejam capazes de adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência, o *Rugby* vem de encontro a esse objetivo, uma vez que uma prática calcada na disciplina, camaradagem, controle, respeito mútuo, espírito de equipe, conduta e contato controlado, caracteriza o *Rugby* podendo ser assim praticado por pessoas de biótipos, gêneros e idades variadas (MENDES et al., 2015, p. 03).



MORGATO, F. **Rugby, sob o olhar da agressividade**. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado – Educação Física). Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2015.

PINHEIRO, E. d. S.; JÚNIOR, M. R. A; MIGLIANO, M; BERGMANN, G. G. **Rugby no Brasil: Na escola! É possível?**. In: **Congresso Internacional dos Jogos Desportivos** /organizadores Kátia Lucia Moreira Lemos, Pablo Juan Greco, Juan Carlos Pérez Morales. Belo Horizonte: EEEFTO/UFMG, 2015.

SAMBRANA, J. d. D. G. **A Inserção do Tag Rugby na escola: Uma visão dos acadêmicos de Educação Física do CPAN/UFMS**. (Monografia). Corumbá – MS: UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2014. Disponível em: <http://cpan.sites.ufms.br/files/2015/02/JOICE-SAMBRANA-TCC.pdf> Acesso em: 04/04/2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho Científico**. -23. ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez 2007

SOLER, R. **Jogos Cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

TEIXIERA, H. V. **Trabalho dirigido da educação física: 1º grau**. São Paulo: Saraiva, 1983.

**APENDICES**

**APENDICE A****Questionário avaliativo****1- O que acham do Rugby?**

---

---

---

---

---

**2- O que pode ser melhorado no Jogo?**

---

---

---

---

---

**3- Você gosta de Jogar o Rugby?** Sim       Não

---

---

---

---

---

**4- Acha o Rugby um Jogo Prazeroso?** Sim       Não

---

---

---

---

---

**5- Participaria de um Projeto com finalidade de competição?** Sim     Não     Talvez

---

---

---

---

---

**ANEXOS**

## ANEXO 1 - TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

O acadêmico **Atila Alves da Silva** matriculado na disciplina de “Trabalho de Conclusão do Curso” no **8º** semestre inicia a realização do Projeto de Pesquisa, sob a orientação da professora orientadora **Prof.ª. Me. Wanessa Pucciariello Ramos**. Sendo dever do acadêmico comparecer aos encontros de orientação agendados com a professora, bem como se comprometer a seguir as normas contidas no Regulamento de realização do TCC.

De acordo, assinam,

---

Coordenador do Curso de Educação Física

---

Orientador(a)

---

Acadêmico(a)

Ponta Porã – MS, **31** de **Julho** de **2017**.

## **ANEXO 2 - PROPOSTA DE MONOGRAFIA**

Ponta Porã – MS, 31 de Julho de 2017.

### **FORMULÁRIO: PROPOSTA DE MONOGRAFIA CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 2017**

**ORIENTANDO:** Atila Alves da Silva

**ORIENTADORA:** Profª. Me. Wanessa Pucciariello Ramos.

Esta proposta deve ser entregue à Coordenação de Curso até o dia 03 de Agosto de 2017, com os devidos campos preenchidos.

01. Nome do Acadêmico: **Atila Alves da Silva**
02. Tema: **O Rugby na Escola como uma nova atividade esportiva voltada para alunos do 6º Ano do ensino Fundamental**
03. Problematização: **As origens do rugby, assim como do futebol, remontam a diversos jogos disputados com bola na Europa desde antes do século XIX. Existem muitas versões sobre a origem do rugby, atrelando sua história a esses jogos, como o cálculo florentino, o soule e o mobfootball, praticados desde o final da Idade Média. No entanto, foi apenas no século XIX, dentro de um contexto de codificação de regras de vários esportes, principalmente na Inglaterra, que o rugby passou a ser um esporte com regras e competições próprias. Jogos com bola eram extremamente populares naquele período, principalmente dentro das escolas inglesas, contudo. Quais as contribuições do rugby nas aulas de Educação Física?**
04. Justificativa: **A relevância do estudo do rugby tag é justificada por ser um esporte que visa a integridade física dos competidores onde não há necessidade do contato físico e por ser um esporte a ser trabalhado com grupos mistos, tendo em vista as atividades esportivas presenciadas no âmbito escolar considerando que esta modalidade esportiva é desconhecida pelos adolescentes da região fronteira e por ser um esporte coletivo que pressupõe a participação de todos promove a**

**inclusão de todos os alunos, exigindo que todos cooperem entre si, eliminando qualquer tipo de discriminação.**

05. Assinatura da professora orientadora: \_\_\_\_\_

06. Assinatura do Acadêmico: \_\_\_\_\_

Obs.: Este formulário é um pré-compromisso com o orientador, caso o acadêmico não realize a sua matrícula na época certa a sua vaga poderá ser passada a outro.

Recomenda-se que cada orientador assuma compromisso com no máximo 08 acadêmicos.

## ANEXO 3- CARTA DE APRESENTAÇÃO

FACULDADES MAGSUL  
EDUCAÇÃO FÍSICA

### CARTA DE APRESENTAÇÃO

À \_\_\_\_\_

Encaminhoacadêmico **Atila Alves da Silva** do Curso de Educação Física para realização de Atividade de Pesquisa, a fim de desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Ponta Porã, MS **31** de **Julho** de **2017**.

---

Prof. Me. João Antonio da Silva Barbosa  
Coordenador do Curso de Educação Física

## **ANEXO 4 – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA**

Título do Trabalho de Conclusão:

Pesquisador Responsável:

Telefone para contato:

A intenção da pesquisa “verificar a importância do corpo e a sua linguagem na aprendizagem, com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Visando estudar como o desenvolvimento da linguagem corporal influencia e contribui para o ensino-aprendizagem de alunos nas séries iniciais”.

Sendo sujeito dessa pesquisa, sua participação não trará nenhum tipo de risco, prejuízo, desconforto ou lesão. Portanto não haverá, em decorrência dessa participação, indenizações ou despesas. Sua participação é relevante e imprescindível tanto para a sociedade em geral quanto para sociedade científica, pois, ajudará no esclarecimento de vários elementos atinentes ao desenvolvimento da pesquisa tanto na formação quanto após a formação. Deste modo, sua participação resume-se ao responder a entrevista mediante roteiro elaborado previamente. Os dados coletados servirão de suporte para análise que comporá uma pesquisa a ser apresentada na conclusão do curso de Educação Física das Faculdades Magsul, e se aprovado, publicado nos diversos órgãos de divulgação científica.

O período de sua participação nessa pesquisa resume-se ao tempo de responder a entrevista. Será garantido o sigilo e anonimato, portanto, não há riscos de identificação de sua pessoa ou das respectivas respostas dadas. Há ainda a possibilidade da retirada do consentimento a qualquer tempo, bastando, para isso, entrar em contato com o (a) pesquisador (a) já identificado (a).

NOME COMPLETO